



Sampling the revolution: Tupac Amaru Shakur e o partido dos Panteras Negras

Vinícius Novaes Ricardo¹

Categoria: comunicação

Resumo: O trabalho a seguir acena para uma possibilidade de enfrentamento de um dos maiores desafios da contemporaneidade: o anti-intelectualismo. Em vista desse fenômeno de crescente força no mundo, e sobretudo no Brasil, é imprescindível elaborar estratégias de mediação dos conteúdos produzidos por pesquisas acadêmicas para o público não especializado. Portanto, o presente trabalho, e o vídeo produzido, têm por objetivo a adaptação para o suporte audiovisual e para a linguagem da plataforma de vídeos *online* do *Youtube* as discussões realizadas durante o percurso do mestrado em História na UFMG. Sendo assim, compreende-se na proposta do 5º Nas Nuvens uma preocupação similar e o espaço propício para a proposição desta discussão. Por fim, o “leitor-espectador” deste trabalho terá acesso não apenas a pesquisa, isto é, o estudo do processo de ressignificação do pensamento do Partido dos Panteras Negras pelo rapper Tupac Shakur em suas músicas, mas também as problemáticas do processo de mediação.

Palavras-chave: Rap. Antirracismo. Audiovisual

Sampling the revolution: Tupac Amaru Shakur and the Black Panthers Party

Abstract: The following work points to a possibility of facing one of the greatest challenges of contemporary times: anti-intellectualism. Considering this phenomenon of increasing strength in the world, and especially in Brazil, it is essential to elaborate mediation strategies of the contents produced by academic research for the non-specialized public. Therefore, the present work, and the video produced, aim to adapt to the audiovisual support and language of the *Youtube* online platform the discussions held during the master degree in History at UFMG. Thus, in the proposal of the 5º Nas Nuvens is understood a similar concern and the propitious space for the proposition of this discussion. Finally, the “reader-viewer” of this work will have access not only to research, that is, the study of the process of adaptation Black Panther Party thinking by rapper Tupac Shakur in his songs, but also the problems of the mediation process.

Keywords: Rap. Anti-racism. Audio-visual.

Introdução

O vídeo submetido ao 5º Nas Nuvens consistiu na realização de um trabalho de divulgação científica para público amplo e não especializado que tivesse como tema central a apresentação da pesquisa realizada no programa de pós-graduação em História da UFMG.

¹Mestrando em História Social da Cultura, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Programa de Pós-Graduação em História, vinicius_novaesricardo@hotmail.com.



Essa proposta de trabalho surgiu a partir da discussão sobre a pertinência da mediação cultural de trabalhos realizados na universidade, uma vez que nos últimos anos têm se explicitado e intensificado um movimento anti-intelectual no Brasil, que entre outros efeitos, produz descrédito da população em relação a atividade acadêmica. Em vista disso, o texto que se segue, conjuntamente com o vídeo produzido, possuem como ponto de partida uma tentativa de retirar algumas discussões da clausura universitária.

Nesse sentido, esse exercício de “pensar fora da caixa” exigiu o deslocamento de uma série de *habitus* (BOURDIEU, ANO) encrustados nas pesquisas acadêmicas, e nesse caso específico, na produção de conhecimento historiográfico. Portanto, a busca de um meio-termo que não perdesse a qualidade técnica formal em detrimento da tentativa de um maior circuito comunicativo culminou com a adaptação de elementos como o público-alvo, o suporte de mídia e a linguagem utilizada.

A partir da delimitação do público-alvo nos usuários da internet, especificamente da plataforma *online* do site *Youtube*, foi produzido um vídeo tendo como inspiração o canal do *Youtube* chamado “Meteoro Brasil” (ou “Meteoro.doc”). Este canal é focado em produzir documentários de curta duração sobre temáticas variadas. Utilizando de sua estética de edição e roteiro, foi desenvolvido um pequeno vídeo cujo objetivo central era inserir na linguagem típica dessa plataforma de mídia as reflexões pretendidas e já desenvolvidas na pesquisa de mestrado em História. Em vista disso, este artigo explicitará as escolhas para montagem do vídeo, como os processos e estilos de edição, as ferramentas audiovisuais e textuais mobilizadas e as adaptações realizadas no texto base.

O tema de pesquisa

Minha dissertação em História tem como objeto de estudo o pensamento inserido na produção artística do rapper estadunidense Tupac Amaru Shakur², mundialmente famoso por suas letras de temática antirracista.

A problemática central consiste em investigar como sobrepôs dois tempos históricos em suas músicas: os anos 1960/1970 marcados pela intensa mobilização política e cultural dos negros nos EUA por meio da atuação de líderes políticos como Malcolm X, Martin Luther

²Sob o nome artístico de *2Pac*, produziu um grande catálogo musical entre os anos de 1991 e 1996. No ano de 2017 Tupac alcançou a marca de 75 milhões de cópias vendidas, acumuladas com seus 11 álbuns lançados (sete póstumos). Foi indicado seis vezes ao *Grammy*, sendo duas em vida. Em 2009 a música *Dear Mama* foi escolhida para compor o projeto *National Recording Registry*, realizado pela *Library of Congress*, que desde 2002 elege, anualmente, 25 músicas de relevância nacional para os EUA. Além disso, também atuou como ator em diversos filmes. Esse volume de trabalho é surpreendente, sobretudo se levado em consideração que passou cerca de 9 meses preso durante o ano de 1995 e que teve sua vida interrompida de maneira violenta aos 25 anos de idade, vítima de um homicídio na cidade de Las Vegas no ano de 1996.



King Jr. e grupos como o Partido dos Panteras Negras; e a década de 1990, que concentrou toda a produção musical de Tupac Shakur, que de acordo com pesquisador francês Loic Wacquant, apresentou em suas músicas e estilo de vida uma “expressão cultural surpreendente” (WACQUANT, 2007, p.14) do quarto dispositivo institucional de opressão à população negra – precedido pela escravidão, leis segregacionistas *Jim Crow* e os guetos, é descrito como uma fusão simbiótica entre a segregação socioespacial e o sistema carcerário³.

Entretanto, os discursos antirracistas presentes em seus raps não podem ser compreendidos como uma transposição dos posicionamentos políticos da intelectualidade negra de meados do século XX. Na verdade, trata-se de um processo complexo de escolhas interpretativas e de estratégias discursivas empreendidas pelo rapper, explicitadas na dimensão criativa e na originalidade das mensagens veiculadas por ele. Nesse sentido, é necessário considerar não apenas o deslocamento temporal desse pensamento antirracista, mas também a sua inserção em plataformas de mídia distintas⁴.

Partindo do pressuposto que os formatos de mídia são constitutivos da mensagem veiculada e considerando as idiosincrasias do formato musical, é imprescindível uma metodologia de análise adequada. Gustavo Marques (2013) considera que o rap em sua totalidade é expressão do lugar, época, comunidade e meios técnicos disponíveis no momento de sua composição. Sua dissertação contribui com a desconstrução do pensamento que concebe a letra enquanto um elemento monopolista dos significados do rap. Ainda nesse sentido, Marcelo Segreto (2015) descreve como os objetivos comunicativos do rap são potencializados pela performance vocal – popularmente chamado de *flow* – de modo a construir clima propício para as mensagens e otimizar a recepção destas pelos ouvintes. Em decorrência disso, os trabalhos de Marques e Segreto acenam à interdependência e profundidade semântica dos elementos musicais do rap.

Mesmo não pretendendo um estudo em nível técnico musical do rap, é necessário abordar outros elementos da música além da letra. Portanto, os procedimentos metodológicos

30s efeitos destes mecanismos de racismo institucional são evidentes: na década de 1990 a probabilidade de ser preso era de 4% para os brancos e 29% para os negros. Em 1997 um sexto dos negros estavam excluídos das urnas em razão de condenação (WACQUANT, 2002, p. 15) e desde o ano de 1988 os negros já haviam se tornado maioria nos presídios (WACQUANT, 2002, p. 14). Em suma, esse processo consolida a associação entre negritude, criminalidade e violência desviante (WACQUANT, 2002, p. 25).

40s movimentos políticos negros estadunidenses da segunda metade do século XX utilizaram as mídias como forma de educação e informação. Um exemplo disso é a forma como Martin Luther King Jr. mobilizava a imprensa com o objetivo de transmitir pela televisão a atuação truculenta da polícia para reprimir manifestações pacíficas. Além disso, o Partido dos Panteras Negras tinha como uma das principais ferramentas políticas seu jornal *The Black Panther*, que a partir da arte revolucionária de Emory Douglas, Ministro da Cultura do partido, conseguiu transmitir as mensagens pretendidas através de recursos visuais como charges, colagens e fotos. Por fim, o grupo musical *The Lúmpen* encontrou no suporte musical um mecanismo de circulação de ideias propício para disseminação do pensamento dos Panteras Negras.



propostos por Marcos Napolitano em “A história depois do papel” (2005) e “História e Música” (2002) são de grande valia, pois viabilizam o entendimento da música enquanto um “objeto sociocultural complexo e multifacetado” e passível de ser utilizada enquanto fonte histórica.

Na perspectiva de Napolitano, é necessário contemplar a música enquanto, simultaneamente, um produto cultural e um produto de mercado difundido em um circuito de comunicações e que possui contextos de circulação e produção específicos. Igualmente, é preciso considerar que as escutas são constituídas pela atuação de estruturas objetivas, como o comércio, e pela ação de diversos agentes sociais e instituições envolvidas com a “normatização da experiência social da música numa dada sociedade” (NAPOLITANO, 2002, p. 88). Essas noções possibilitam a incursão crítica na “esfera pública da experiência musical”.

Em vista disso, a pesquisa tem como hipótese que Tupac Shakur aplicou na composição de suas letras a lógica da produção musical do rap de sua época, caracterizada pela utilização do *sampler*:

aparelho eletrônico que reproduz excertos musicais de outras fontes, costuma também ter a função de produzir batidas e recursos simples de mixagem como *crossfade* (entrecruzamento de músicas através do controlador de volume) e *time stretch* (ajustador de andamento). (MARQUES, 2013, p. 21)

Ou seja, o rapper destacava alguns posicionamentos ideológicos dos movimentos antirracistas das décadas de 1960 e 1970, os reorganizava e adequava ao contexto sociopolítico e linguagem da década de 1990. Shakur definiu seu intento como algo destoante de uma repetição do pensamento desses movimentos políticos, uma vez que, como ele mesmo afirmava, eram dois mundos completamente diferentes em decorrência de um ser antes da epidemia de crack e da consolidação do complexo industrial-penal⁵ (DAVIS, 2003).

Para sintetizar seu pensamento, afirmou que se os anos 90 fossem virados de cabeça para baixo, se tornariam os anos 60⁶. Obviamente, essa metáfora não se limita a dimensão visual dos algarismos 6 e 9, mas remete a uma análise mais profunda, que desvela uma permanência e uma ruptura: na medida em que o racismo, principalmente por meio da violência policial, era regulado nos EUA, Tupac percebia uma descontinuidade na mobilização da população negra estadunidense. Nesse sentido, era necessário incentivar o envolvimento

⁵De acordo com dados apresentados pelo documentário “13º Emenda”, a população carcerária dos EUA saltou de cerca de 750 mil pessoas em 1985 para aproximadamente 2 milhões no início dos anos 2000.

⁶Afirmção feita durante o discurso realizado na *Indiana Black Expo* de 1993.



político desses sujeitos. A recorrência dos casos de violência policial durante os anos 1980 e 1990⁷ se tornaram um dos temas mais comuns dessa expressão musical.

Em vista do supracitado, a constatação de que o rap frequentemente veicula nas músicas as experiências de pobreza, violência, marginalização, racismo e segregação socioespacial adquire relevância histórica. Isso pode ser observado nas letras de Tupac e, assim sendo, foram destacadas algumas músicas para composição do vídeo. Mesmo com a impossibilidade de exibição das músicas na íntegra é perceptível nos trechos destacados os discursos contra hegemônicos afirmados por Shakur.

Isso não significa afirmar que esse tipo de engajamento artístico é intrínseco a este estilo musical. Na verdade, essa tendência só é verificada na medida em que o próprio artista deseja e realiza esse intento. E é justamente essa constatação que escancara a relevância da produção musical deste rapper. Ainda nesse sentido, é imprescindível atentar para a habilidade em conjugar o compromisso antirracista com a amplitude da circulação da mensagem (condicionada pelo interesse comercial da indústria fonográfica⁸). Um exemplo dessa habilidade é a música *Brenda's Got a Baby*, que ocupa um espaço central nas reflexões propostas pelo vídeo: trata-se de uma história baseada em uma notícia de jornal sobre uma menina de 12 anos de idade que, após uma gravidez indesejada, dá à luz ao bebê em um banheiro público e o joga em uma lixeira. Mesmo com uma mensagem tétrica, esta foi uma das músicas de maior sucesso comercial de Tupac.

Produção do vídeo

O “mini documentário” produzido teve como inspiração a estética audiovisual do canal “Meteoro.doc”. Este canal da plataforma de mídia do *Youtube* tem como características principais: a média duração (geralmente entre dez e quinze minutos de extensão), os narradores (que tem sua presença marcada apenas pela voz); o estilo explicativo (mesmo não se aprofundando nos assuntos, não se limitam em expor informações); a dimensão visual (é composto frequentemente por outros vídeos disponíveis na própria plataforma do *Youtube*) e

7 Um desses casos foi o do espancamento do taxista negro Rodney King em 1991 por um grupo de policiais brancos. A agressão foi filmada por um cinegrafista amador e teve ampla divulgação na mídia televisiva, causando uma grande comoção nacional. Todavia, a tensão subiu exponencialmente quando em 1992, mesmo com o registro em vídeo, todos os policiais foram absolvidos de todas as acusações. Logo em seguida foi iniciada a maior manifestação de rua dos EUA até então, chamada de *L.A. riots*. Esse evento reeditou na memória e no debate público estadunidense as grandes manifestações de rua (*riots*) da década de 1960, como as de Watts (1965) e Detroit (1967). A gravação da atuação da polícia foi utilizada para composição do vídeo.

8 Até o ano de 1990, toda a cadeia de distribuição de discos é controlada por 6 empresas: CBS, Polygram, Warner, BGM, Capitol-EMI, MCA. Na era do rap, as grandes gravadoras não conseguem simplesmente cooptar a produção e, em vista disso, passam a comprar as pequenas gravadoras e permitir que elas funcionem de maneira semiautônoma, uma vez que ainda detinham o controle da rede de distribuição dos discos. (ROSE, 1994)



o encadeamento de ideias (geralmente dividido entre seções específicas para cada etapa do argumento). Este modelo se tornou um verdadeiro sucesso na internet e passou a ser frequente em muitos outros canais. Isso se justifica, entre outros motivos, pela apresentação acessível de discussões complexas, que permite a um público variado de espectadores relacionarem-se com vários assuntos.

Nesse sentido, a proposta teve como cerne transpor da linguagem textual acadêmica para a linguagem audiovisual desse site a discussão promovida pela pesquisa no mestrado em História pela UFMG. Obviamente, para adequação à proposta, recortes e reformulações de argumentos foram realizadas: o vídeo se pretende um (pseudo)exercício historiográfico, iniciando com uma pergunta central, seguido de uma fundamentação teórica e análise de fonte e, por fim, uma conclusão. Esse processo de investigação histórica não foi tratado de forma explícita, mas está escamoteado no decorrer do vídeo.

A utilização de imagens e músicas sem análise detida, impróprias ao exercício historiográfico de análise de fontes, são recorrentes em vídeos do *Youtube*, um exemplo das “deformações” necessárias para adaptação de uma linguagem à outra. Nesta feita, como é de praxe nesses tipos de vídeo, é comum que o material bruto de composição seja referenciado na seção de “descrição”. Em vista disso, caso o espectador se interessar por algum vídeo, por exemplo, o da agressão policial ao taxista Rodney King – exibida ao final e em sobreposição com a música *Changes* – ele poderá consultar a versão completa. O mesmo pode ser dito para as músicas utilizadas de fundo na narração.

A linguagem desses vídeos do *Youtube* impõe uma limitação de tempo que refletiu nas escolhas argumentativas, que em uma perspectiva especializada podem ser consideradas afirmações superficiais. Ainda nesse sentido, o formato audiovisual carrega significados próprios e intangíveis à escrita e à fala. Portanto, o vídeo proporciona a apresentação da análise de fontes em um modelo que é incompatível com o formato textual, uma vez que este pode apenas descrever o conteúdo musical, mas nunca reproduzi-lo em sua plenitude.

Enfim, a construção do vídeo busca estabelecer uma metalinguagem com o processo criativo de Tupac Shakur, isto é, o vídeo é composto pela reorganização de diversos excertos de vídeos disponíveis na plataforma do *Youtube*, que realocados produzem um significado inteiramente novo.

Conclusão

A proposta de elaboração de um vídeo que tivesse como cerne a mediação para público não especializado das reflexões empreendidas durante o mestrado em História é confluyente



com a estrutura do 5º Nas Nuvens. Este é um evento que insere em seu próprio funcionamento a preocupação com o acesso às discussões realizadas pelos participantes em vista de ocorrer em uma plataforma online. Esse esforço de tradução, isto é, a adaptação do formato de texto para o formato audiovisual, é um exemplo de como o tipo de mídia é constitutivo dos significados veiculados e, ainda nesse sentido, auxilia na percepção das plataformas online como determinantes não apenas das possibilidades de circulação das mensagens, mas também do conteúdo destas.

Por fim, a participação neste evento de pesquisa pode ser sintetizada em uma dupla proposta: esboçar uma forma de enfrentamento do anti-intelectualismo e da pós verdade, em que a validação do conhecimento não é feita pelo campo especializado e acadêmico, mas sim por novos circuitos de obtenção de informação, sobretudo a internet; e contribuir com estudos sobre a música construindo uma abordagem interdisciplinar, permitindo sua utilização enquanto fonte histórica que, a partir de um trato documental adequado aos questionamentos suscitados, culmina em descobertas relevantes sobre as sociedades que a produz.

Referências bibliográficas

BLOOM, Joshua, Martin, Jr., Waldo E., **Blacks Against Empire: The History and Politics of the Black Panther Party**. Berkeley e Los Angeles. University of California Press, 2013. 540p
DAVIS, Angela Y. **Are prisons obsolete?**. Seven Stories Press, 2003.

CANDOTTI, Fabio Magalhães. **Stay real. Tupac Shakur e a política da mediação**. In Proceedings of the 1st. Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros Anais do Primeiro Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros, 2012. Acessado em: 02/10/2019 Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cjaba/n1/13.pdf>>

GLOVER, Danny; SEALE, Bobby; DURANT, Sam. **Pantera negra: el arte revolucionario de Emory Douglas**. Ciudad de México: Alias, 2012. 186 p.

NISKER, Josh. **“Only God Can Judge Me”**: Tupac Shakur, the Legal System, and Lyrical Subversion. *Journal of Criminal Justice and Popular Culture*, v. 14, n. 1, p. 176-196, 2007.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; CASTRO, Isabel. **Da história oral ao filme de pesquisa: o audiovisual como ferramenta do historiador**. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 24, p. 1147-1160, 2017.

MARQUES, Gustavo Souza. **O Som que vem das ruas: Cultura, Hip-Hop e música rap no Duelo de MC's**. 137 fls. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



MITCHELL, Scott Andrew. **Hegemonic Resistance in Hip-hop Music: A Gramscian Rhetorical Criticism of Tupac Shakur**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Illinois State University. 149 p. Acessado em: 25/09/2019. Disponível em: <<https://ir.library.illinoisstate.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://scholar.google.com.br/&httpsredir=1&article=1148&context=etd>>

NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel (fontes audiovisuais)**. In: PINSKY, Carla B. (org.) Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 254-273.

_____. **História & música: história cultural da música popular**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROSE, Tricia. **Black noise: Rap music and black culture in contemporary America**. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 1994.

SEGRETO, Marcelo. **A linguagem cancional do rap**. Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade São Paulo, São Paulo, 150 p. 2015.

WACQUANT, Loic. **Da escravidão ao encarceramento em massa**. New Left Review, Londres, n. 13, p. 41-60, jan/fev. 2002.

_____. **“Uma cidade negra entre os brancos”**. Revisitando o gueto negro da América. Política & Sociedade, v. 3, n. 5, p. 263-278, 2004.

_____. **O lugar da prisão na nova administração da pobreza**. Novos Estudos- CEBRAP, n. 80, p. 9-19, 2008.

Referências audiovisuais (lista de vídeos da plataforma Youtube)

[00:15 – 00:18] YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9U3KlXrKd_o>. Acesso em: 11 agosto. 2019. Tupac Funny MTV Outtakes. Veiculado em: 24 out. 2017. Dur: 00m44s.

[00:20 – 00:48/ 01:04 – 01:26] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=51JC2F-FfZ4>>. Acesso em: 11 agosto. 2019. Música de fundo da narração: 2Pac – Hail Mary (Instrumental). Veiculado em: 28 março. 2008. Dur: 04m19s.

[00:50 – 01:03] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NslbaH9s-1w&t=1220s>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Racionais Mcs Ensaio Tv Cultura – Programa Completo. Veiculado em: 21 agost. 2017. Dur: 1h14m48s.

[01:04 – 01:38] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TGbrFmPBVOY>>. Acesso em: 08 agosto. 2019. Tupac



Hologram Snoop Dogg and Dr. Dre Perform Coachella Live 2012. Veiculado em: 13 set. 2012. Dur: 05m00s.

[01:39 – 02:10] YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rzd9_q8AqPA>. Acesso em: 08 agosto. 2019. Tipos de Pesquisa na Ciência | Metodologia Científica. Veiculado em: 08 out. 2016. Dur: 04m10s.

[02:11 – 03:00] YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3NXC4Q_4JvG&t=42s>. Acesso em: 11 agosto. 2019. The Atlantic slave trade: What too few textbooks told you – Anthony Hazard. Veiculado em: 22 dez. 2014. Dur: 05m38s.

[03:01 – 03:20] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RhK4nLuyeYM>>. Acesso em: 08 agosto. 2019. Stuart Hall – Some Views on Cultural Themes and Multiculturalism. Veiculado em: 11 fev. 2011. Dur: 03m36s.

[01:39 – 03:00] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wauBq97U4Cc>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Música de fundo da narração: 2Pac – DO FOR LOVE (INSTRUMENTAL). Veiculado em: 11 agost. 2013. Dur: 04m35s.

[03:29 – 03:54] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9J3lwZjHenA>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Afrika Bamabaataa & The Soulsonic Force – Planet Rock (Official Music Video). Veiculado em: 02 dez. 2009. Dur: 03m59s.

[03:55 – 05:12] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5nrn8KXjVKw>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Música de fundo da narração: Tupac – To Live And Die In LA (Instrumental). Veiculado em: 12 dez. 2006. Dur: 04m02s.

[05:13 – 05:50] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DBo8qtNcgsc>>. Acesso em: 11 agosto. 2019. Grandmaster Flash e Furious Five – The Message (Legendado/Tradução). Veiculado em: 02 out. 2011. Dur: 06m10s.

[05:51 – 07:58] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KGLFZjTuLfQ>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Tupac – Brenda's Got A Baby [Legendado]. Veiculado em: 09 dez. 2011. Dur: 03m55s.



[07:59 – 09:02] YOUTUBE.COM. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=kXEgNt5UpH4>>. Acesso em: 08 agosto. 2019. 2Pac – All Eyez On Me – 20 Year Celebration. Veiculado em: 13 fev. 2016. Dur: 10m55s.

[09:03 – 10:50] YOUTUBE.COM. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SENzTt3ftiU>> Acesso em: 09 agosto. 2019. How J Dilla humanized his MPC3000. Veiculado em: 06 dez. 2017. Dur: 10m23s.

[10:51 – 11:23] YOUTUBE.COM. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=3dDKk5AcJHA>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Música de fundo da narração: 2PAC – Dear Mama Instrumental. Veiculado em: 01 maio. 2013. Dur: 04m02s.

[11:24 – 11:34] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j-61QPCj0hA>>. Acesso em: 08 agosto. 2019. Bobby Seale: The 10 Point Program of The Black Panther Party. Veiculado em: 19 out. 2016. Dur: 06m08s.

[11:35 – 12:16] YOUTUBE.COM. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=8jbeDpxe_7s>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Rodney King beating LAPD. Veiculado em: 03 março. 2019. Dur: 01m00s.

[11:36 – 12:15] YOUTUBE.COM. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=eXvBjCO19QY>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. (Música sobreposta ao vídeo de Rodney King) 2Pac – Changes ft. Talent. Veiculado em: 17 jan. 2012. Dur: 04m40s.

[12:16 – 12:17] YOUTUBE.COM. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=pSrGbU9ax6A>>. Acesso em: 13 agosto. 2019. Efeito TV fora do ar sem direitos autorais. Veiculado em: 25 dez. 2017. Dur: 00m04s.

[12:18 – 13:16] YOUTUBE.COM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tHOrL-qcwRU>>. Acesso em: 08 agosto. 2019. Tupac Shakur In His Own Words MTV News 1997. Veiculado em: 28 set. 2012. Dur: 22m29s.